

A BATALHA

Director interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00.
PAGAMENTO ADIANTADO

REFLEXÕES DE UM «CATURRA»

UMA ORGANIZAÇÃO IDEAL...

Ninguém ignora que a preocupação primária dos Sindicatos, até mesmo dos que passam por ser os mais rubros, é a de atrair ao seu seio os operários, todos os operários dignos que constituem as respectivas corporações profissionais, olhando simplesmente à sua condição de trabalhadores e de salarizados.

Não me consta que qualquer Sindicato haja em tempo algum revelado a pretensão de agremiar exclusivamente os profissionais que pensam de determinada maneira, pelo que não inquirim do candidato a sócio se as suas ideias são anarquistas, socialistas, comunistas, moscovitárias, republicanas, monárquicas, católicas ou de qualquer outra natureza, não se preocupando sequer de averiguar se o proposto não tem ideal algum, assim se explicando que no questionário constante do impresso que serve para a inscrição do proposto não figure interrogação em tal sentido.

As perguntas fundamentais, que invariavelmente se encontram no referido impresso, consistem em averiguar, como disse anteriormente, se o indivíduo que pretende ingressar no Sindicato é um trabalhador e se, sendo o, exerce decorosamente a profissão, assalariado por outrem.

Desde que as respostas sejam afirmativas, pergunta-se-lhe ainda se é maior, o que do estatuto, mas já não se quer saber se é vacinado, porque isso pertence ao domínio da terapêutica.

Inscrito nos registos associativos, recebe o confrade um exemplar do regulamento do Sindicato, o qual lhe indica os deveres e direitos que contrai; e, pela circunstância de entrar para um agrupamento de classe, tampouco é coagido a prescrever princípios doutrinários. Exige-se-lhe somente que, como trabalhador e sindicalizado, não prejudique os interesses morais, profissionais e materiais da corporação a que pertence, antes lhe competindo dar todo o apoio à acção do Sindicato, visto que, contribuindo para a valorização deste, implicitamente contribui para a elevação da sua própria personalidade profissional e social.

Sabe-se igualmente que se o proposto alia às referidas condições a de ter ideias, quaisquer que elas sejam, não encontra por esse motivo entrave algum à sua filiação; e se, tendo-as, são de carácter avançado, tanto melhor, porque assim há o direito de esperar que ele se não limite a pagar a quota com mais ou menos regularidade, como fazem muitos, mas que, pelo contrário, passe a formar ao lado dos camaradas que vêm nos agrupamentos sindicais os mais admiráveis instrumentos da luta de classes e ao mesmo tempo os mais poderosos agentes de transformação social.

Desse forma pensam alguns *botas-de-elástico*, em cujo número estou incluído, é bem de ver...

Quando ao recrutamento dos operários, assim se tem feito até agora, e afigura-se-me que assim se deveria continuar fazendo, não só por isto ser do A B C do Sindicalismo, mas também por ser a única maneira dos Sindicatos possuírem um valor real e não apenas imaginário. Parece, todavia, que terá que passar a proceder-se de modo diverso. Sim, há quem entenda que de futuro não bastará atender-se os indivíduos que constituem as diversas corporações profissionais reunidas em condições citadas, mas também se pensam pela cabeça da comissão executiva do Sindicato ou de quem suas vezes fizer.

Quere isto dizer que, seguido à risca o critério que vejo exposto, passará a haver tantos Sindicatos, adentro das várias profissões, quantas as correntes políticas, filosóficas e religiosas que existem, e que são em número respeitável, e assim as coisas só estarão rigorosamente certas quando os anarquistas organizem um sindicato constituído exclusivamente por operários da sua tendência e de igual modo procedam, por sua vez, os operários socialistas, os comunistas, os moscovitários, os republicanos, os católicos, etc., etc.

Haverá seguramente quem suponha que estou forçando a nota, isto é, que exagero ao interpretar desta

maneira certas afirmações que tenho visto em letra de imprensa, algumas delas formuladas em reuniões operárias. Poderia transcrever, e só o não faço para não abrir possivelmente mais uma polémica, nanja por me arrearçar de sustentá-la. E' que talvez concluíssem que acho prazêr em tais debates.

Com efeito, diversos elementos operários, alguns deles com a categoria de militantes, o que é mais sério, defendem o critério exposto. E se nem todos esses elementos põem o problema com clareza em relação aos Sindicatos, põem-no com suficiente precisão relativamente às Federações e à C. G. T., o que vem a dar na mesma, visto que eles não ignoram que as Federações e a Confederação são constituídas por Sindicatos, o que significa que se para as primeiras deveria proceder-se da forma que preconizam, evidentemente não poderia deixar de adoptar-se procedimento semelhante para com os segundos.

Assim, em última análise, verificar-se hia, a vingar tão peregrina concepção, em vez dum Sindicato por indústria ou por ofício, em cada centro industrial, a existência aí de uns sete ou mais; e em lugar duma Federação corporativa, tantas como as tendências sindicalmente organizadas, e a mesma progressão relativamente às Unões de Sindicatos ou Câmaras Sindicais de Trabalho. E' claro que a tais quadros não podia corresponder uma Confederação única, conforme pretendem os lunáticos que sustentam este princípio, e a cujo grémio pertence o cabeçudo que traça as presentes linhas, mas corresponderia, na melhor das hipóteses, uma meia dúzia delas.

Seria, não há dúvida, uma coisa surpreendente!

E ao fim e ao cabo, teríamos pela certa a Revolução Social a bater-nos ao ferrão...

Alexandre VIEIRA

MORREU EUGENE DEBS

Notícias da América do Norte comunicam-nos, à última hora, o falecimento do notável socialista Eugene V. Debs. Morre na idade de 71 anos, tendo dedicado toda a sua vida a um apostolado de aspirações generosas e altruístas, impondo-se aos próprios adversários das suas doutrinas e provocando os rancores da burguesia. Foi de veras emocionante a sua campanha contra a guerra e a sua participação na obra de solidariedade em favor de Sacco e Van Zetti.

Um número do suplemento de "A Batalha" que se deve exgotar

Mais um número esplêndido do suplemento de A Batalha que deve obter tanto êxito como o anterior, que se exgotou. O suplemento literário de A Batalha de segunda-feira, isto é, de amanhã, publicará um belo artigo assinado por «Um passageiro dos carros de Almirante Reis» e que se intitula *Carta de um passageiro de linha Almirante Reis a um condutor dos eléctricos* e que versa sobre o conflito existente entre os vendedores de jornais e os condutores.

Ferreira de Castro, tão apreciado pelos nossos leitores, inicia uma série de artigos interessantíssimos *Imagens de água profunda*, nos quais escaupiza a cobardia. António Furtado, estudante indiano, refuta com grande brilho algumas considerações desprimorosas que o jornalista Alvaro Maia fez sobre o movimento de independência na Índia portuguesa.

Um *tenebroso fantasma na escuridão da noite* é um formoso conto de Duarte Lopes, no qual perpassam curiosas cenas da vida ferroviária.

A *debandada dos banhistas à chegada das primeiras melancolias do Outono* é uma crónica de Mário Domingues sobre a praia de Cascais.

Também insere o suplemento de A Batalha, de amanhã, um lindíssimo conto de Jerónimo Colnagard—*A tragédia de Sansão e Dalila*, onde se recorda a velha lenda da força do gigante.

Prosegue a publicação dumha *Carta a uma criança de oito anos*, do distinto professor Júlio Eduardo dos Santos, alguns pequenos artigos de interesse operário e as curiosíssimas secções *O que todos devem saber* e *Chico, Zeas e C.*

O suplemento de amanhã é incontestavelmente um dos melhores.

Festa de homenagem à «Guitarra de Portugal»

E' hoje, que, no teatro Gil Vicente, em Cascais, se realiza a anunciada festa de homenagem ao jornal *A Guitarra de Portugal* que um grupo de amigos lhe promove. O programa é cheio de atractivos e dele destacamos os exímios concertistas Carmo Dias e João da Mata Gonçalves, bem como um lindo poema de Domingos Serpa, cantado pelas meninas Aida Serpa, Guilhermina Pontes e Florinda de Carvalho. Linhares Barbosa recitará versos de Silva Tavares.

Ainda o caso da Figueira da Foz

Um jornal daquela cidade vai finalmente falar --- Um reptio ao director do "Figueirense"

COIMBRA, 22.—Lemos hoje o n.º 695 e 696 de O Figueirense, respectivamente de 14 e 17 de outubro corrente. Insere o primeiro destes números, em sua segunda página, uma local assim intitulada: *A tragédia do assassinio à casa do sr. Fernando Mendes—O Figueirense vai falar.*

Nela, depois de justificar o silêncio que, sobre este assunto, tem mantido, com a multa consideração que lhe merecia o pai da vítima, ao qual queria poupar maiores desgostos e com «a repugnância que sente ao trazer para a letra redonda casos como este»—a referida gazeta nega a veracidade dos pormenores que temos aqui publicado e promete refutá-los nos números seguintes.

O Figueirense vai agora falar, pôr tudo a claro, afirma, determinado pelos belicistas que temos dado no seu querido Director.

Isto enche-nos de regozijo. Um jornal da Figueira da Foz, róta pela Batalha a misteriosa mordada que o impediu de falar, vai, enfim, quebrar o estranho silêncio que tanto tem comprometido a imprensa daquela cidade, que, a despeito do interesse manifestado por Bento Luís de Moura em pôr o caso a descoberto, se tem conservado calada, por consideração para com o pai da vítima.

Algumas afirmações de O Figueirense queramos, todavia, esclarecer.

Atribui, erradamente, o sr. Gomes de Almeida, director de O Figueirense, a paternidade desta campanha a um tal sr. Freitas, vidreiro na Fontelha, de colaboração com outros da sua categoria moral e social (e nestas palavras que pomos em itálico traduz uma vez mais o sr. Almeida o seu velho rancor pelas classes úteis, olvidando os tempos em que, como sapateiro, prestou alguns serviços à colectividade).

Devemos declarar ao sr. Almeida e ao público que nos lê, que o autor e único responsável por tudo o que aqui se tem escrito sobre este assunto é o correspondente deste diário em Coimbra: Arnaldo Simões Januário. Depois, como que a provar a dignidade do seu querido director, insinua aquele jornal, entre, afirma que A Batalha «tem aproveitado este assunto para fazer uma *chantage* revolucionária».

Terá o sr. Almeida consciência do significado desta palavra? *Chantage*, francismo, significa: *acto de extorquir dinheiro a alguém, ameaçando-o de revelar qualquer coisa escandalosa, ou de difamar, etc.* (Vid. Dicionário, Cândido de Figueiredo).

O leitor deste jornal e os bons críticos de A Batalha obrigam-nos a exigir, publicamente, ao difamador que prove a sua acusação.

Daqui repetimos o sr. Gomes de Almeida a *provar publicamente, no prazo de 8 dias, as razões da sua afirmativa.*

Se não fizer, aquele senhor terá, aqui, nestas páginas, a qualificação que é de uso aplicar-se aos caluniadores.

Estamos certos de que o sr. Gomes de Almeida, possuidor, como o seu jornal afirma, de um nome limpo, não querá vê-lo enxovalhado por pessoas da nossa categoria moral e social.

O Figueirense promete ir tratar do caso, imparcialmente, pondo-o a claro e refutando todas as informações de A Batalha. Muito bem. Aplaudimos. E' isso exactamente o que pretendemos.

Lamentamos apenas que a sua «consideração» pelo sr. Bento Luís de Moura, pai da vítima, não haja acabado há mais tempo, para que, libertado deste empecilho, O Figueirense tivesse podido há mais tempo projectar luz fulgurantíssima sobre os meandros da questão.

E nós, que nenhuma afirmação categórica aqui temos feito; nós, que nos temos limitado a preencher a lacuna que a imprensa da Figueira da Foz lamentavelmente abriu com o seu silêncio; nós, que nos temos limitado a registar nas nossas colunas os depoimentos da vítima e dos pais desta, manifestando a nossa estranheza pelo silêncio da imprensa figueirense e pelo abandono a que as autoridades locais votaram aquele caso; nós, que não temos interesses reservados ligados, como já afirmámos no último artigo, com a confirmação das acusações que nestas colunas têm sido formuladas; nós vamos seguir atentamente a campanha de O Figueirense, ansiosos de conhecer de que lado está a razão. Depois, falaremos.—C.

Tribunal dos Desastres no Trabalho

Sob a presidência do dr. Abel Augusto da Mota Veiga realizou-se ontem neste tribunal o julgamento das seguintes causas: Miguel Antunes, pedreiro ao serviço da «Construtora Moderna» que foi condenada a pagar ao sinistrado 3798\$00 correspondentes a 30 dias de incapacidade para o trabalho. A Sociedade Mútua de Seguros «União Patronal» contra Raul dos Santos Gomes, pescador de bacalhau, que submetido a exame para revisão de pensão provou-se não haver já incapacidade para o trabalho pelo que o tribunal absolveu a Companhia seguradora. Luísa Augusta, viúva do cabouqueiro António Correia, de Filha Boa, freguesia da Carvoeira, Torres Vedras, que morreu por desabamento dumha saibreira de João Paulino o qual foi condenado a pagar à autora e seus filhos as pensões mensais de 42\$40 e 53\$08 respectivamente em conformidade com as alíneas a e c do artigo 9.º e 2.º do Decreto 5.637.

No próximo dia 26 realizam-se os julgamentos das seguintes causas: Francisco Rodrigues Valente contra José de Azevedo; José Rodrigues Borba contra A. M. Portuguesa; Alvaro Pinto Ferreira contra José Augusto de Moura e Júlio Augusto da Costa Paixão; Manuel Franco contra o Estado e Ernesto Joaquim Ferreira Júnior e João Moais contra José Dionísio.

PANORAMAS

A CIDADE ENCANTADA

Como se uma força prodigiosa tivesse feito realidade estonteante a aspiração de uma alma inquieta ou sonho de um espírito alheio, as sete colinas estavam cobertas de edifícios sumptuosos, tão igualmente dispostos que ofereciam a visão de uma escadaria monumental que levasse os cidadãos ao azul firme do céu.

Fizera-se, enfim, uma cidade como a predicavam outrora os filósofos, como a haviam planeado sempre os artistas, como a haviam desejado ardentemente os idealistas. E o povo que nessa metrópole faustosa vivia era o mais venturoso do mundo, sem conhecer a sisania de ricos e pobres, porque a fortuna era igual, e sem sofrer o dissídio de poderosos e humildes, porque todos eram frateros.

Era um povo sem história, sem tradições, sem arqueologia; um povo que desfrutava quanto havia de moderno e universal. Não havia contribuições, nem multas, nem preços, e cada um dispunha do que necessitava sem a menor restrição. Nos hospitais, quartos amplos e salas de visita para cada doente; nas ruas, cada um guiava o seu automóvel; cada um, também, com a sua casa de dois andares e jardim; durante o dia, as ruas de asfalto vibrado semelhavam compridos espelhos, e à noite estonteavam com a sua luz ofuscante e difusa como prata; e os únicos polícias existentes eram de trânsito e não prendiam ninguém.

Demais, o povo era educado e conhecia todas as maravilhas do progresso. As escolas, os institutos, as universidades, eram numerosíssimos em cada bairro, bastando entrar para que todas as sciências e artes se aprendessem. Não havia as questões de direito porque todos sabiam e todos possuíam. A perfeição atingia o inconcebível: avenidas para adultos, parques para crianças, liberdade para todos. Havia mais: pontes douradas a ligarem as colinas entre si; elevadores de laca para levar às alturas; no ar sereno, aviões tão seguros, tão confiados que voavam como nos *loop the looping* do triste século das democracias...

E para maior grandeza desta obra, cujos primórdios exigira vontades de aço que cortassem, para bem do povo, o privilégio colectivo das assembleias estereis e das garantias traiçoeiras, havia essa infinita liberdade de cada qual se acostar onde melhor se sentisse, tal como esse desditoso pária que tanta coisa bela sonhava no momento em que um polícia brutalmente o sacudia, gritando-lhe que se continuasse dormindo naquele banco de avenida burguesa o prenderia sem remissão.

E o pobre, estremunhado, sob a impetuosa noção da liberdade que se gozaria na cidade-maravilha, ainda murmurou:— Ora está! estou em minha casa e o domicílio do cidadão é inviolável...

DAVID

Notas & Comentários

O Congresso de Turisno

Em 1928 realiza-se em Sevilha a anunciada Exposição Ibero-Americana. Parece que Portugal, como indicio da sua vitalidade, apenas se fará notar pela sua ausência. Pensamos os espanhóis em realizar, nessa data, e aproveitando a vinda de muitos sul-americanos à península, um Congresso Ibero-Americano de Turisno. Trata-se de um pretexto para a Espanha mostrar as suas belezas naturais e as suas obras de progresso material, que as tem muitas e apreciáveis. O pior é que algumas sessões do Congresso serão realizadas em Portugal. Se nos ficarmos apenas na *côr azul do céu*, na beleza da paisagem e na *brandura dos nossos costumes*, esquecendo-nos de, pelo menos, lavar a cara aos predios e tapar os buracos das estradas de turisno, os sul-americanos não de contar maravilhas a nosso respeito...

Um caso estranho José Gomes, que foi há dias a Espanha a fim de visitar a família, foi preso em Madrid, ignorando porque motivo. A polícia apreendeu-lhe o passaporte, a sua documentação militar e cinquenta pesetas. Esteve preso desde o dia 9 até ao presente, data em que o repatriaram, não lhe permitindo sequer avistar-se com o consul português em Valencia de Alcantara. A vítima lamenta principalmente a perda dos seus documentos—mandando ao diabo os trabalhos por que passou e as cinquenta pesetas.

O decurso da greve dos mineiros ingleses

LONDRES, 23.—Depois da conferência ontem realizada entre o conselho geral do Congresso dos Sindicatos e a comissão executiva da Federação dos Mineiros foi anunciado que aquele conselho vai submeter a um congresso especial dos sindicatos os pedidos apresentados pelos mineiros para uma subscrição e o embargo do carvão estrangeiro. O conselho deliberou ainda chamar para uma conferência as comissões executivas das minas filiadas, a fim de apreciarem devidamente o pedido de subscrição. Aparentemente, pelo menos, nenhuma recomendação, a favor ou contra, é feita a propósito daquelas propostas.—(L.)

Leiam o Suplemento de A BATALHA

ATRAVÉS DO ESTRANGEIRO

O Montenegro irritou-se com as intrigas diplomáticas na Sociedade das Nações

A crónica da Sociedade das Nações, grande organismo mundial fundado para a paz entre os estados, vai referida em um documento enviado à secretaria da mesma Sociedade por um comité oficial montenegrino. Esse documento, que causou muita impressão, é concebido nos seguintes termos:

«O falecido presidente dos Estados Unidos, sr. Harding, censurou uma vez à Sociedade das Nações o facto de se tornar um simples instrumento nas mãos de qualquer potencia vitoriosa na guerra mundial.

«O procedimento da Sociedade das Nações na questão do Montenegro suficientemente justifica a opinião de um chefe de Estado norte-americano.

«A questão do Montenegro foi submetida três vezes à Sociedade das Nações e, se bem reconhecendo a justiça dos seus direitos, jámais foi debatida na assembleia.

«Bastou o veto de um sr. Benés, ou de qualquer outro representante da chamada «Petite-Entente», para que o que é mais triste, nem se ergueu uma voz de protesto.

«Demonstra-se que na Sociedade das Nações existe justiça somente para as grandes potencias ou para as nações que elas protegem. Os outros países, seus membros, têm unicamente de assumir responsabilidades ou de se deixarem negociar quando ao interesse das grandes potencias convinha, como aconteceu com o Montenegro.

«A luta actual pelos lugares no conselho é a lógica consequência de um tal estado de coisas, porque bastantes membros se abstiveram com a ausencia, visto nada poderem esperar da justiça de Genebra.

«Esta situação levou a Sociedade à sua actual crise—que não só persistirá como se agravará—e doutro modo não se compreenderia a audácia do sr. Nintchitch, primeiro delegado da Servia, que apresenta a sua candidatura à presidência da VII Assembleia.

«O sr. Nintchitch é o representante do estado que cometeu o maior crime da história mundial, invadindo e devastando o Montenegro, crime que nunca teve a sanção internacional.

«A elevação do sr. Nintchitch à presidência da Sociedade das Nações representaria por parte desta a negação dos seus fundamentais princípios.

«O Montenegro tem o direito de esperar que boas informações obtidas sobre a sua questão atirem o sr. Nintchitch e a Servia a um Tribunal Internacional pelo crime de «ofensa suprema à autoridade sagrada dos tratados e da moral internacional».

A era do imperialismo e da finança

A torre de marfim do nacionalismo

PARIS, 23.—Afirma-se oficialmente que na Conferência realizada entre o ministro do Comércio e o embaixador alemão, se tratou do renascimento económico franco-alemão. Os jornais demonstram as graves dificuldades que se apresentam para fazer face às garantias económicas e militar para a França, a independência da Austria e a segurança da Polónia.—(L.)

Uma opinião agradável a contrabandistas

ROMA, 23.—Os jornais italianos continuam a comentar o manifesto dos banqueiros internacionais, a favor da anulação das pautas alfandegárias, e dum possível *trust* franco-germânico para a produção do aço,

Várias notas da Lisboa triste

Atropelado por um automóvel

Na enfermaria de São Francisco, do Hospital de São José, deu entrada Joaquim Silva, de 19 anos, natural de Penamacôr, caixeiro na mercearia e pastelaria na Avenida da Liberdade, 59 e 61, onde reside, e que na mesma Avenida foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça e com a perna direita fracturada.

Atingido por um coice

No Banco do Hospital de São José foi pensado e recolheu a casa, João Frazão, de 23 anos, natural de Oeiras, carroceiro, morador na Quinta do Brasileiro, ao Campo Grande e que, na travessa da Bica, foi atingido por um coice de cavalo, ficando ferido na cabeça.

Colhido por um cabo

No pósto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço recebeu curativo e seguiu depois para casa, Belchior Ramos dos Santos, de 59 anos, natural de Caldas da Rainha, morador na rua Fernandes Tomás, 10, 3.º, descarregador, que a bordo do vapor «Estoril», fundeado em frente da Cova da Piedade, foi colhido por um cabo, ficando ferido na mão esquerda.

Biciclista que perde o pé

No pósto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e recolheu a casa, Manuel de Queirós, 29 anos, natural de Ferreira do Zezere, residente nos Olivais e que, na Junqueira caiu da bicicleta que montava, ficando ferido na cabeça e contuso nas costas.

AGREMIACÕES VÁRIAS

Grupo Dramático Solidariedade Operária.—Este grupo, recentemente organizado, resolveu comunicar por este meio a todos os organismos operários que está à sua disposição para colaborar em festas de carácter social.

Todos os pedidos devem ser endereçados a Júlio de Carvalho, rua Barão de Sabrosa, 81, 1.º.

Associação de Jardins-Escolas João de Deus.—Reúne-se hoje, às 15 horas, a assembleia geral.

Lede o Suplemento de A BATALHA

demonstrando o gravíssimo perigo que nele encontrará a Itália para a sua defesa militar, qualificando os propósitos de livre câmbio como um atentado mascarado tendente ao domínio internacional.—(L.)

Não se toca em «pós-de-mola»...

BARCELONA, 23.—O general Primo de Rivera declarou numa entrevista, a propósito do recente manifesto dos banqueiros internacionais, ser impossível abolir as fronteiras alfandegárias, em quanto o valor das divisas não estiver estabilizado e os países abolirem o sistema «dumping».—(L.)

«Si vis pacem parabelum»...

ROMA, 23.—O rei Vittorio Manuel assinou um decreto nomeando 30 inspectores militares, escolhidos entre os comandantes das brigadas os quais terão a seu cargo fiscalizar os meios de mobilização temporária e interpretar as disposições superiores em tempo de guerra.—(L.)

A União Sul-Africana bate o pé

LONDRES, 23.—A conferência imperial teve ontem mais uma sessão secreta. Segundo certas indiscrições, o general Herizon, primeiro ministro da União Sul-Africana, pediu ampla autonomia e liberdade de acção dos acordos internacionais.—(L.)

As dividas em progressão

BARCELONA, 23.—O conselho de ministros, reunido sob a presidência do soberano, deliberou emitir novos títulos de dívida pública, no valor de 225 milhões de pesetas e destinadas a obras públicas.—(L.)

As cóleras da Natureza

Setecentos mortos por um ciclone NEW-YORK, 23.—As últimas notícias de Havana acerca do ciclone, sem abrigos, 700 mortos e 6.000 pessoas sem abrigo. Os prejuízos são avaliados em cem milhões de dólares.—L.

Três abalos de terra

SÃO FRANCISCO, 23.—Nesta cidade sentiram-se ontem três abalos sísmicos, que causaram sensíveis prejuízos.—L.

Diversas notícias

Um resfriamento que arrefeça intenções

NOVA-YORK, 23.—A rainha da Roumania voltou a Nova York, sofrendo dum ligeiro resfriamento, que deverá, talvez, anular alguns dos compromissos que a rainha havia tomado.—H.

O jogo da boneca

PARIS, 23.—Segundo o «Herald», os esforços dos partidários do Kaiser para o levarem a regressar à Alemanha provocam provavelmente uma declaração oficial da parte da conferência dos embaixadores.—H.

Conferência ferroviária internacional

BERLIM, 23.—Com a presença de 100 delegados, abriu em Berlim a conferência ferroviária internacional do tráfego entre a Europa e o Extremo Oriente.—H.

ASSINEM Os mistérios do Povo

OS QUE MORREM

Vitor Jorge Taborra

Vitimado pela tuberculose faleceu ontem de madrugada o camarada Vitor Jorge Taborra, de 39 anos, estimado operário polido, devendo realizar-se o funeral, hoje, pelas 15 horas, da travessa do Arco da Graça, 9, para o cemitério oriental.

O Sindicato Unico Mobiliário, ao qual o finado pertencia, convida a classe a incorporar-se no préstito fúnebre.

Para tratar de assuntos que se prendem com o funeral deve comparecer, hoje, pelas 13 horas, na sede do Sindicato, o secretário administrativo.

Raul das Neves Ferreira

Vitimado pela tuberculose, faleceu ontem, na sua residência, rua das Amoreiras 201, 3.º, o militante sindicalista Raul das Neves Ferreira, fundador e antigo tesoureiro da Associação dos Distribuidores de Jornais, onde prestou relevantes serviços que muito contribuíram para a perda da sua vida.

Ultimamente, prestando serviço na Câmara Municipal de Lisboa, onde era 3.º oficial, não deixou contudo de demonstrar o seu espírito combativo, pois, mesmo no período agudo da doença, se preocupava com a vida e acção do Grémio dos Funcionários do Município de Lisboa, a que pertencia e onde devia ficar uma lacuna bem difícil de preencher.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 11 horas, da morada acima indicada para o cemitério do Alto de São João.

Os Vendedores de Jornais e o Grémio dos Funcionários do Município de Lisboa convidam os seus colegas a acompanharem à sua última morada, aquele que em vida soube ser um bom colega e excelente camarada.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

SOCIEDADES DE RECREIO

Centro Escolar Democrático.—Prossiguem hoje as festas do 20.º aniversário. Pelas 12, 14 e 16 horas realizam-se no campo Aliança, rua de Campolide, três desaios de futebol para disputa de três taças. As 21 horas, sarau dramático.

Cada sócio, acompanhado de duas senhoras, pode entrar mediante a apresentação da última cota.

Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje, às 21 horas, baile.

A BATALHA

Robustecer a organização sindical deve ser o primeiro cuidado de cada operário.



A ACÇÃO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação Internacional dos Trabalhadores

O que foi essa magna assembleia, segundo as atas das respectivas sessões

Mas isto criou um estado de espírito inteiramente falso, porque as camaradas que chegavam da Argentina, em vez de ver a luta entre os camaradas da mesma organização, viram a divisão na atitude a tomar perante os bolchevistas. A luta intestina entre os camaradas da mesma organização deu um choque terrível. Fez-se a scisão, como na França. Dispararam-se tiros de revólver, como na França. Eliminaram-se os canchais como na Itália, em Portugal e na Espanha. A mesma situação grave se produziu na Argentina. Dos dois lados havia anarquistas, quer dizer, na U. S. A., havia homens que se diziam anarquistas, e isso era o pior dos perigos; era mesmo o pior dos bolchevistas, porque se tem sempre medo da anarquia, quando ela fala da autoridade, mas se, por acaso, por não importa que razão, se encontram anarquistas que podem servir de causa do Estado, o Estado que é menos escrupuloso do que certos sindicalistas, paga a estes sindicalistas por os ter com ele; pagar-lhes, pedindo-lhes que se declarem anarquistas; foi este o caso de Vecchi na Itália. Estes "anarquistas" desempenharam um papel nefasto. Eram eles de boa fé?

Quando fui a Amsterdã com Filippi, de quem era muito amigo, mudei de tática, tornei-me diplomata, e ataquei (?) Carbo. Não sei, se os militantes mais em evidência da U. S. A. estão de boa fé. Pediram a minha colaboração para o seu diário, e eu recusei. Este jornal, *La Bandiera*, deixou de existir no dia em que começou a mostrar os dentes aos bolchevistas, quando estes anarquistas compreenderam que era preciso não perder todo o seu terreno, quer dizer que a "torneira bolchevista" estava fechada. Mas isso não nos indica qual o estado de espírito dos camaradas da F. O. R. A. Supomos que sejam homens sem "linha" na polémica.

Quando nos encontramos em todos os países para constituir a A. I. T., a F. O. R. A. estava presente. A U. S. A. estava ainda com a "torneira aberta". Que teríamos nós feito, se nos tivéssemos encontrado em presença de 2 torneiras abertas na América do Sul? Que se teria feito a favor da A. I. T.? Julgais que a F. O. R. A. quer mais a C. N. T. e a Portugal? Não, não é essa a questão, é que agora há duas organizações: a F. O. R. A. e a U. S. A. que querem ser iguais. É a história dos I. W. W. dissidentes. A razão da luta é legítima. Esta está fora das proporções algumas vezes, concordando, mas não me arvorou em juiz. Então, sucede que a U. S. A. e a F. O. R. A. pretendem ter o mesmo programa que a C. N. T. e com efeito a U. S. A., rival da F. O. R. A., estaria mais perto de nós sob o ponto de vista sindical do que a F. O. R. A. A U. S. A. tendo o mesmo programa que nós e que a C. N. T., a F. O. R. A., quando ataca a C. N. T., ataca igualmente a U. S. A. Suprimi esta e a F. O. R. A. será mais razoável com a C. N. T. A F. O. R. A. procede sempre mal?

A desgraça é que, com efeito, há em Espanha uma tendência a desenvolver-se que me causa bastante medo. Há pessoas que pensavam que a resolução era um brinqueio, que bastava fazer a greve, cair sobre a burguesia, e que se tinha acabado. É preciso prever que pode surgir 20 anos ou mais de reacção após a revolução. Os franceses tiveram essa experiência após o 48. É preciso ter a coragem de suportar as suas desgraças. A situação de Portugal é mais equilibrada. O camarada Sousa fazia-me notar em Lisboa que havia juvenzinhos que não tinham ideias muito seguras na questão das relações com a democracia. Houve um conflito no Congresso de Santarém: o redactor dum jornal burguês *O Século* foi assobiado pelos congressistas, porque tinha feito um relatório inexacto do Congresso. Saíu da sala. Todos os jornalistas burgueses seguiram-no. Os redactores de *A Batalha* sentiram-se atingidos na sua dignidade profissional, e solidarizaram-se com o jornalista assobiado. E o conflito puramente jornalístico tornou-se um conflito entre os camaradas e *A Batalha*. Considero que é preciso examinar friamente a questão da F. O. R. A., pormo-nos no contro da questão, quer dizer, no ponto em que se vejam bem as faltas e as boas razões sem as quais a F. O. R. A. não estaria

INTERESSES DE CLASSE

Urge que o Pessoal dos Hospitais Civis de Coimbra se habitue a só confiar em si para a conquista do seu bem-estar

Não é de ânimo leve que se deve fazer afirmações contraditórias daquilo que, a respeito da acção da Delegação de Coimbra, aqui tenho deixado escrito.

Não o têm assim entendido, porém, certos elementos, que, venenosa e inconscientemente, buscam afanosamente deturpar as considerações que, a propósito, aqui tenho feito.

Deixemos, porém, estas recriminações sem interesse algum para a classe, e vamos a outros assuntos, que directamente nos dizem respeito.

Trata-se actualmente dum caso de interesse geral para os empregados dos Hospitais de Coimbra, e particularmente para o pessoal de enfermagem. Esse assunto é a consecução de 18 meses de vencimentos em débito desde 1923.

Enunciar as causas porque nos devem, ainda hoje, esse dinheiro, é inútil e é fastidioso. O motivo é sempre o mesmo: o alheamento da classe pelas questões que de perto a afectam.

Pela lei 1452, todo o funcionalismo público recebeu a diferença dos seus respectivos vencimentos desde Janeiro de 1923, ao passo que uma parte do pessoal de enfermagem recebeu apenas desde Julho de 1924 e outra parte desde Julho de 1926.

Perante esta incompreensível maneira, com que excepcionalmente se trata uma classe que desenvolve toda a sua actividade em proveito do próximo, o nosso sentimento cala de indignação. Este momento é ótimo para que a Delegação de Coimbra mostre que não está contentada de pés e mãos ao indiferentismo e que está disposta a fazer algo em prol da classe do pessoal hospitalar.

Para isso, tem o pessoal que começar a trabalhar com denodo, prestando todo o auxílio às camaradas de Lisboa e com elas cooperando.

Bom será, no entanto — não nos esqueçamos de fazer esta prevenção — que o pessoal não se preocupe, desta vez, com quem, dentro dos Hospitais, possa patrocinar esta sua aspiração, contando apenas com o seu abnegado esforço e com os que a Central empregar para tal fim. Se a classe vai pedir audiência aos senhores dos Hospitais, e prestar atenção aos conselhos, adeus reclamações, adeus regalias...

Urge que o pessoal hospitalar conquiste um pouco de autonomia, já que a conquista duma independência absoluta parece ser impossível.

Não pode o pessoal contar com a Direcção dos Hospitais para nada e muito menos quando se trata de dinheiro.

Ninguém acredite que s. ex.^{as} se dispõem a pedir dinheiro para obras — mais morosas que as de Malra — e ao mesmo tempo para o pessoal, *o pessoal se quer estar, está; se não quer, vá-se embora!* dirão s. ex.^{as}, para quem o bem-estar dos empregados é coisa insignificante, comparada com o prejuízo que poderia acarretar a paralisação dos grandes melhoramentos...

Tem de haver, seja de que maneira for, dinheiro para luxos e para modificações irrisórias e supérfluas de salas, ainda que seja preciso, como agora, que a comida servida a 9 criadas que para os Hospitais da Universidade acabam de entrar, a ganhar 70500 e de comer, seja insuficientíssima e imprópria.

Tem de continuar a haver sempre dinheiro para embelezamentos, ainda que seja preciso não sobrecarregar a verba para pagamento ao pessoal, com a promoção daqueles que fazem na situação de praticantes há 7 e 8 anos — o que é de uma injustiça flagrante, porque obriga os empregados naquela situação a condições de trabalho inteiramente diferentes daquelas para que já estão habilitados pela sua longa prática.

Por estas e outras razões que todos conhecemos, o pessoal deve, de futuro, furtar-se a quaisquer pedidos inúteis e confiar apenas na sua força, preocupando-se unicamente com fazer obra inteiramente sua. Mas, cuidado, não vos deixeis iludir! Deve inclusive o pessoal, ainda que isso custe muito, expurgar do seu seio todos aqueles que não mereçam confiança e classe, e estorvem as suas reivindicações. Só assim conseguirá dignificar-se e impor-se ao respeito.

Convençamo-nos todos, que da Direcção dos Hospitais nada de útil para nós pode advir.

O caminho a seguir é só este: extremados os campos, e estabelecido o lema de quem não é por nós é contra nós e votados à margem aqueles que, não dispensando atenção alguma aos males que afligem o pessoal, se cobrem com a capa negra da mentira, dizendo hipocritamente que trabalham pelo progresso da cidade e por mais alguma coisa de rendoso a que chamam o bem-estar dos doentes — devemos lançar os ombros à sagrada empresa do robustecimento da nossa Associação de Classe, dentro da qual, unificados e contando unicamente com o nosso esforço, haremos de triunfar contra o egoísmo dos dominadores, conquistando para a nossa classe o respeito e as regalias a que têm jus todos os que útilmente trabalham. — Um enfermeiro de Coimbra.

para livros compra-se resposta à administração da Batalha.

Secção telegráfica

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Aos Sindicatos federados. — Previnem-se os Sindicatos que devem enviar com a máxima urgência a resposta à nossa circular de 28 de Setembro.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleos de Silves e Évora. — Recebemos officios.

Núcleo do Porto. — C. O. da II Conferência Juvenil. — Mandem com urgência o que vos pedimos.

O Comité Pró-presos por Questões Sociais vai ser remodelado

Os camaradas que se encontram à frente do Comité Pró-Presos desejam ampliá-lo e desenvolvê-lo de maneira a tornar mais eficiente a sua missão.

É uma ideia simpática que deve interessar a todos os que estão empenhados na grande luta social da nossa época e que aos organismos sindicais deve merecer especial atenção.

Pensam em realizar no próximo mês de Dezembro uma conferência nacional onde o assunto largamente se debata. E a fim de preparar essa conferência o Comité Pró-presos fez redigir uma circular que vai enviar a todos os Sindicatos, e da qual destacamos os seguintes períodos essenciais:

«Este Comité foi constituído numa reunião de militantes anarquistas, sindicalistas revolucionários, alguns sindicatos, Federações, uma Câmara Sindical do Trabalho e Juventudes Sindicalistas, com a função de angariar dinheiro por meio de quetes, festas, etc., para minorar a situação angustiosa dos presos. É este Comité partidário da solidariedade eventual, porque melhor traz do próprio sentimento de solidariedade, mas o temperamento latino do nosso povo, acostumado de longas épocas a pagar o que se estipulava nos editos reais e mais tarde pelas ordenações de impostos, criou nele um estado mórbido de obrigação, pois que se o não faz por uma coiza lisa estipulada, nunca nada pagará. A pesar disso, o Comité Pró-presos, vivendo da cotização eventual, melhor tem cumprido a sua missão do que o próprio Socorro Vermelho, com largas cotizações, muitos aderentes e complicadas e burocráticas engrenagens, pois mais largos subsídios tem dado a maior número de presos.

Estes sucessos não nos satisfazem, porquanto queremos garantir às vítimas encarceradas do Estado burguês as maiores garantias possíveis. Eis as razões que levam este Comité a iniciar trabalhos no sentido de criar uma organização própria nacional, com os respectivos comités locais, e estes com as suas cotizações próprias aos seus aderentes.

Não queremos organizações com complicadas engrenagens, porque tem este Comité o critério que organismos com fins de solidariedade devem ser o mais maleáveis possível e o menos burocráticos, que consomem uma parte das receitas destinadas aos presos.

Para esse fim pretendemos realizar 3 conferências regionais, em Lisboa, Porto e Faro, na impossibilidade de reunirmos todos os sindicatos para esse fim, para a constituição do Comité Nacional, e prover ao fim que almejamos, sendo a primeira em Lisboa e no próximo mês de Dezembro, seguindo-se as outras, consoante as circunstâncias e a preparação que lhe derem os próprios sindicatos a quem nos dirigimos, seguindo-se a constituição dos Comités locais.

Exposto sinteticamente o parecer e o que pensa realizar o Comité Pró-presos por Questões Sociais, esperamos que os Sindicatos a que nos dirigimos nos respondam com a brevidade requerida ao questionário que apresentamos, dando a sua adesão à obra mais sagrada que se impõe a todos os revolucionários, e mormente aos sindicatos, como aglomerados de proletários, a quem mais interessa os sacrificados em holocausto à sua causa de emancipação social.

Questionário: 1.º Concordais com a criação dum Comité Nacional Pró-presos com as características mencionadas no preâmbulo? 2.º Concordais com a realização das Conferências Regionais com os fins descritos no preâmbulo nas cidades Lisboa, Porto e Faro? 3.º Aceitais a participação nas referidas Conferências da parte do vosso Sindicato? 4.º Aceitais a ordem dos trabalhos que segue?

a) Relatório moral e financeiro. b) Reação nacional e internacional. c) Bases orgânicas do Comité Nacional. d) Constituição dos Comités Nacional e locais. e) Assuntos diversos.

Estamos convencidos de que os Sindicatos vão tomar esta circular em consideração, coadiuvando, como merece, a simpática iniciativa do Comité Pró-presos por Questões Sociais.

O desastre da rua Correia Garção

As causas que o originaram, segundo a autorizada opinião da Secção Profissional dos Pintores

O desastre na obra da rua Correia Garção, antecedido por um caso de violência, dois operários e atirou para o vazio mais cinco feridos, deu motivo a várias hipóteses sobre as suas causas.

Porém, a verdadeira causa ainda não foi explicada, o que levou a Secção Profissional dos Pintores a solicitar-nos que em seu nome declarásemos o seguinte:

«As causas do desastre devem atribuir-se à péssima armação do andaime, pois que se tivesse as necessárias diagonais para o seu travamento o prumo da angra não se desliziaria dos outros, mesmo que houvesse a infelicidade de se desprender do andar superior qualquer táboa que partisse as ripas com as que travam os prumos às janelas.

Na pior das hipóteses, o máximo que poderia suceder era o prumo «alocinar», não dando este incidente causa a um desastre com as proporções do que houve.

É causa directa destes factos a falta de fiscalização da Câmara. E ainda para provar esta asserção, a Secção Profissional dos Pintores torna público que no prédio contíguo àquele onde se deu o desastre, está armado um andaime pertencente ao mesmo mestre nas mesmas condições, pois falta-lhe o cruzamento indispensável para a boa segurança da vida dos operários.

A Secção Profissional dos Pintores tomou conhecimento do desastre ocorrido na rua Correia Garção, resolvendo enviar às famílias enlutadas a expressão das suas condolências.

A BATALHA no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

VIDA SINDICAL

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Comissão Instaladora

Reúne-se amanhã, pelas 21 horas, para tratar de assuntos respeitantes ao Congresso.

Comunicações

Pessoal de Câmaras. — Em sua reunião a comissão administrativa apreciou diverso expediente entre o qual se encontrava um ofício do Sindicato dos Compositores Tipográficos. Sobre o ofício que contém matéria referente ao tipógrafo do vapor «Nyassa», foi resolvido responder mais circunstanciadamente, consoante o desejo da classe. Seguidamente foi apreciado um documento no qual se refere aos últimos demitidos da classe por razões de ordem vária. Este documento foi largamente discutido resolvendo-se levá-lo à sanção da próxima assembleia geral da classe. São apreciados também dois relatórios dos vapores «Cubango» e «Mocambique», sendo resolvido comunicar aos respectivos delegados dos citados navios no sentido de que os componentes da classe mantenham o máximo respeito e ponderação no assunto a resolver.

Também pelo delegado da classe são expostos os seus trabalhos durante a última semana no que se refere ao movimento marítimo, justificando as razões das deliberações por ele tomadas. Sendo aceites as suas considerações, é deliberado que o mesmo continue procedendo de igual forma. É apreciada também a marcha da Comissão Pró-sede Sindical, mas, como, à data presente, todos os seus componentes estejam ausentes, foi resolvido que a Comissão Administrativa tome o encargo de encetar, de momento, a aquisição da sede em local mais apropriado, em condições permitidas pelos fundos. Deliberou a Comissão Administrativa trazer a uma próxima reunião um parecer sobre os casos passados ultimamente no navio «Nyassa», e agir consoante os seus esforços.

Por último apreciou a lista dos candidatos à futura C. A., os quais foram bem recebidos, e que se envie para todos os navios em viagem a respectiva lista a fim de ser apreciada pelos componentes ausentes.

Maquinistas Fluviais. — Em assembleia geral, foi deliberado que, nenhum sindicato será inscrito na lista para embarque, sem que faça a apresentação da cédula marítima e da caderneta confederal, acusando o pagamento de cotas em dia.

Federação Mobiliária. — Reuniu o conselho federal que entre outros assuntos aprovou o relatório da comissão revisora das contas do 1.º semestre.

Apreciado o funcionamento da comissão de inquérito a Santos Arranha, verificou-se que ela não correspondia cabalmente à sua missão e ainda que já se murmurava da sua inação. Por estas razões foi resolvido oficializar-se à Federação do Calçado Couros e Peles e a C. G. T. para que estes organismos nomeiem com a possível urgência um delegado para acompanhar os trabalhos da comissão nomeada por esta Federação, isto no intuito de salvaguardar a imparcialidade deste organismo.

Devido ao adiantado da hora suspendeu-se a sessão.

Sindicato U. da C. C. — Secção do Alto do Pina. — Reuniu a comissão administrativa, tendo deliberado avistar-se com o senhorio a fim de fazer os melhoramentos necessários na sede, em virtude das más condições em que se encontra o prédio. Resolveu também convocar para amanhã, às 20 horas, para tratar dum assunto que às mesmas dia respeito e nomear delegado à sessão solene da 3.ª secção da Universidade Nacional de Educação.

Federação da Construção Civil. — Reuniu-se na passada quarta-feira o Conselho Federal, tendo apreciado diverso expediente entre o qual um ofício do Sindicato de Coimbra comunicando a sua reorganização e adesão à Federação. Apreciado um ofício e relatórios da Secção Federal de Propaganda no Sul sendo tomados em consideração. Foi apreciado o relatório dos delegados que foram a Coimbra assistir às sessões pró organização do respectivo sindicato. Foram nomeados dois delegados para assistir a sessões solenes de abertura de duas escolas operárias, e por último foram tratados diversos assuntos de carácter interno.

S. U. Mobiliário. — Reuniu-se ontem a assembleia geral para continuação dos trabalhos. Apreciada a recusa de José Martins Grilo para delegado ao Congresso Operário local, nomeou-se em sua substituição Serafim Rodrigues. Apreciou-se a orientação dos delegados à C. S. T. sendo pautada a atitude que devem tomar nas próximas reuniões. Foi aprovada a atitude da actual Comissão Instaladora da C. S. T. na questão com o Comité Pró Presos e bem assim que os delegados deste organismo regitem que façam parte do novo Conselho Confederal, delegados que tomaram parte nas questões havidas no Conselho Confederal transacto, de harmonia com as resoluções tomadas por grande maioria, pelos organismos federais aderentes à C. G. T.

Apreciada a tese sobre «Inquilinato» foi aprovada com algumas alterações propostas. Foi lida uma circular da C. S. T. sobre horário e crise de trabalho, resolvendo-se responder. Por último leu-se um ofício de Santos Arranha considerando-se desligado do movimento operário enquanto não forem aclaradas as acusações que sobre ele pesam. Foi tido em consideração.

Devido ao adiantado da hora foi suspensa a sessão ficando para se apreciar os seguintes números: Relatório da Federação do Calçado, Couros e Peles e a questão com a U. A. P.

Convocações

Operários Alfaiates — Pelas 16 horas reúne a direcção e os componentes da mesa da assembleia geral.

Sindicato Metalúrgico. — Pelas 14 horas, os delegados ao conselho geral da C. S. T. de Lisboa e os delegados nomeados por este sindicato ao próximo congresso local.

Vendedores de Jornais. — Pelas 17 horas em assembleia geral na Travessa do Oleiro, 13 com a seguinte ordem de trabalhos: Continuação dos trabalhos da sessão

anterior; a questão dos eléctricos e outros trabalhos de interesse para a classe. DIAS PRÓXIMOS

Impressores Tipográficos. — Em assembleia geral, depois de amanhã, pelas 20,30 horas, para deliberar sobre a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Resolver sobre a adesão ao Congresso da Câmara Sindical do Trabalho e nomeação de delegados. 2.º Apreciar as teses que vão ser apresentadas ao Congresso. 3.º Preenchimento dos cargos vagos na direcção. Não reunindo com o numero legal de sócios a hora acima indicada, a assembleia funcionará uma hora depois com qualquer numero.

Operários Alfaiates. — Amanhã pelas 21 horas reúnem todos os que neste sindicato desempenham cargos.

Terça-feira, pelas 21 horas, reúne a assembleia geral para apreciar a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Preenchimento de cargos vagos. 2.º Congresso da C. S. T. e nomeação de delegados.

S. U. C. Civil. — Secção do Alto do Pina. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão administrativa juntamente com as comissões administrativas das secções dos metalúrgicos, dos manufactores de calçado, a comissão mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina e a direcção do Grupo Dramático Solidariedade Proletária.

Pintores de Construção Naval e Anexos. — Amanhã pelas 20 horas, a assembleia geral de 2.ª convocação.

Juventudes Sindicalistas

Federação. — Comité Federal. — Reúne, amanhã, pelas 20 horas, sendo indispensável a comparência de todos os seus membros, bem como a do secretário do conselho.

Núcleo de Silves. — Reuniu em assembleia geral, tendo protestado contra a deportação de Miguel Correia, resolveu pedir a Federação o envio dum delegado a esta localidade e promover uma subscrição pró-«Batalha». Deliberou também auxiliar com 20 escudos um sócio doente.

INSTRUÇÃO

Ensino secundário oficial

Considerando necessário providenciar no sentido de ministrar ensino secundário oficial ao excesso da população escolar que no corrente ano lectivo requereu a matrícula nos liceus, o ministro da Instrução assinou uma portaria nomeando uma comissão, composta dos reitores dos liceus masculinos de Lisboa e presidida pelo director geral de ensino secundário para propor ao governo as medidas a adoptar para aquele efeito.

Permuta de professores

Foram avisados os inspectores escolares de que deverão produzir efeito no corrente ano lectivo todos os despachos autorisando permutas requeridas por professores do ensino primário geral, cujos requerimentos tenham dado entrada nas respectivas inspecções escolares até 30 de Setembro. Igual critério deve ser seguido relativamente às transferências por concurso cujo prazo haja terminado até à mesma data.

Corticeiros de Almada

Encontra-se aberta a inscrição para as aulas diurnas e noturnas da Associação dos Corticeiros de Almada que começam a funcionar a partir de amanhã.

A inscrição pode ser feita todos os dias, das 17 às 18,30, na sede daquele sindicato. Universidade Nacional de Instrução e Educação

É hoje, pelas 14 horas, que se realiza na sede da 3.ª secção desta Universidade, rua de Marvila, 57, 1.ª, a sessão solene para a abertura duma escola noturna de ensino primário, mantida a expensas desta colectividade. Vários oradores representantes de organismos escolares e sindicais, assim como o camarada Mário Domingues, usaram da palavra nesta sessão.

Na secretaria da 2.ª secção desta Universidade, instalada na rua do Paratiz, 23, 1.º, encontram-se abertas as matrículas todos os dias das 13 às 15 horas e das 17 às 23 horas, para os cursos diurnos e noturnos de primeiras letras, instrução primária, caligrafia, português, francês, aritmética e escrituração comercial, podendo inscreverem-se como alunos naqueles cursos, todos os indivíduos de ambos os sexos, crianças e adultos de qualquer profissão.

Concurso para professoras nas escolas da Sociedade «A Voz do Operário»

Tendo a Sociedade «A Voz do Operário» aberto concurso para os lugares de professoras das escolas diurnas e noturnas, marcando o limite da idade, para os concorrentes em 40 anos, um grupo de professoras enviou uma representação à Sociedade pedindo-lhe para que o limite de idade fosse ampliado, de forma a poderem concorrer professoras com mais idade. O caso foi levado à assembleia geral realizada sexta-feira, que resolveu que possam concorrer todos os professores que tenham mais de 40 anos. Como é de justiça que se dê o prazo para poderem concorrer, resolveu-se ainda ampliar o concurso até ao dia 27 do corrente. As condições encontram-se patentes, todos os dias úteis, das 10 às 17 horas, no gabinete escolar da mesma Sociedade.

Curso de Profissional de Escritório

Continuam abertas as matrículas do Curso de Profissional de Escritório constituído pelas seguintes cadeiras: 1.º ano, Escrituração, Contabilidade, Português, Francês e Inglês. 2.º ano, Geografia, Escrituração, Contabilidade, Francês e Inglês.

Todos os dias úteis das 21 às 23 horas, prestam-se todos os esclarecimentos que ao mesmo digam respeito.

Edições de «A Sementeira»

Práticas neo-maltusianas..... \$50
O sentido em que somos anarquistas..... \$30
A peste religiosa..... \$40
A Liberdade..... \$50
A Internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Caisdo Sodré, 82

SALÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º

GRANDIOSA RÉCITA A FAVOR DAS

Escolas do Sindicato Unico da Construção Civil

HOJE ÀS 20 HORAS

3—ESPIRITUOSAS COMÉDIAS—3

I PARTE

A interessantíssima comédia em 1 acto

UMA ANEDOTA

DIRECÇÃO: Irene Martins
Director: Daniel Silva
Criado: Adolfo Madeira

II PARTE

A hilariante comédia em 1 acto

MARIDO IMPROVISADO

DISTRIBUIÇÃO: Columbino: José Esteves
Madame X: Elvira Guedes
Criado: Daniel Silva

III PARTE

A admirável e interessantíssima comédia em 1 acto

PECADO SIMONIA

da autoria do nosso falecido camarada NENO VASCO

DISTRIBUIÇÃO:

Rosa: Elvira Guedes
Eva: Irene Martins
Padre João: Daniel Silva
Ciro Leal: José Natividade
José Cauteiro: Estevão Bibi

Um dos mais distintos grupos musicais de Lisboa far-se-á ouvir em variadas peças do seu repertório.

Não devem faltar a esta recita os admiradores do saudoso Neno Vasco, cujo talento muito se manifestou no género de teatro livre.